

GT 5 - Linguagem e Idiomas no Contexto Secretarial
Tema 1: Línguas materna e estrangeira no Secretariado

O USO DE OBJETOS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE SECRETARIADO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Eduardo César Pereira Souza

Universidade Federal do Amapá (Unifap), edwardsouza3@unifap.br

Resumo: Este artigo investiga o uso por docentes de objetos digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) nos cursos de Secretariado de instituições de ensino superior públicas da região norte do Brasil. Considerando os tempos atuais de pandemia, as aulas remotas e o papel das tecnologias no ensino-aprendizagem de LE, parte-se da seguinte questão-problema: os docentes dos cursos de secretariado da região Norte do país conhecem e usam Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem (ODEAs) em suas aulas de LE em tempos de COVID-19? Para ancorar teoricamente o estudo em pauta, lança-se mão de autores como Wiley (2002), Gazzoni (2006), Hoffmann et al. (2007), Silva, Café e Catapan (2010), Roncarelli (2012), Bezerra (2018), dentre outros. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, o trabalho é um estudo de caso, de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado a professores de espanhol, francês e inglês dos cursos de Secretariado da região norte do país de instituições de ensino superior públicas. Como principais resultados, constatou-se que o conhecimento do que seja (ODEAs) ou a existência deles se limita a um dos três professores; no entanto, os docentes investigados afirmam fazer uso deles, o que pode demonstrar certa preocupação em incrementar as aulas com os recursos digitais.

Palavras-chave: ODEAs. Ensino-aprendizagem. Línguas estrangeiras. Secretariado.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto cursava, como aluno especial, a disciplina eletiva “Concepções de Leitura e Letramentos no Ensino de Línguas em Suporte Impresso e Digital”, no Programa de Pós-Graduação em Letras - Nível de Doutorado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), pensei muito sobre um tema impactante para abordar no artigo final do componente curricular. Confesso que fiquei tentado a escrever sobre as concepções de leitura da língua portuguesa em suporte digital, mas acabei optando por objetos digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs). Creio que a paixão pelos idiomas falou mais forte na hora da decisão. Em resumo, a verdade é que todos os tópicos abordados pela Profa. Dra. Greice Castela eram bem interessantes e, naturalmente, despertaram em mim interesses futuros de investigações.

De modo geral, acredito que falar de tecnologias e do seu papel no ensino de LEs é um assunto que sempre merece estar em pauta, dado que o mundo já não é mais o mesmo desde que a internet chegou entre nós. Para materializar tal afirmativa, trago os objetos digitais de aprendizagem que, por sinal, surgem como fruto do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e do crescimento do uso da internet para fins educativos (SILVA; CAFÉ; CATAPAN, 2010). Pensando no contexto pandêmico atual, julga-se que a necessidade de

discutir os impactos da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem das LEs se mostra ainda mais latente.

Objetos digitais de ensino-aprendizagem (ODEAs) não é um termo que me pareça familiar e acredito que a primeira vez que ouvi falar deles foi na disciplina anteriormente referenciada. Em linhas gerais, Bezerra (2018) assume a premissa de que os ODEAs são elementos em formato digital, usados no contexto educacional, que contribuem com a construção de conhecimentos presentes em diferentes áreas de conhecimento, e que podem ser utilizados e reutilizados em diversos contextos de aprendizagem e simultaneamente. Em face de tal conceito, o artigo aqui empreendido objetiva investigar sobre o uso por docentes de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs nos cursos de Secretariado de instituições de ensino superior públicas da região norte do Brasil.

Tendo em vista os atuais tempos da pandemia da COVID-19, as aulas remotas e o papel das tecnologias no ensino-aprendizagem de LEs, parte-se da seguinte questão-problema: Os docentes dos cursos de secretariado da região Norte do país conhecem e usam ODEAs em suas aulas de LE em tempos de COVID-19? Tomando por base o conhecimento prévio sobre os cursos de Secretariado do norte brasileiro (GALINDO; CARVALHO; SOUZA, 2012), acredita-se hipoteticamente que os professores das universidades investigadas usam os ODEAs nas aulas de LE de forma consciente e integrada com a formação para o trabalho secretarial.

Além da motivação pessoal do autor deste texto, há de se destacar os impulsos social e acadêmico que instigam a realização do trabalho. No âmbito social, por exemplo, considera-se que seja relevante viabilizar a acessibilidade das pessoas e da sociedade em geral aos conhecimentos produzidos na academia, notadamente, sobre os objetos de aprendizagem. Já no que se relaciona ao motivador acadêmico, interessa trazer para o cenário investigativo da comunidade secretarial uma temática que parece não ser explorada nas produções científicas da área, haja vista que há maior interesse dos estudiosos do campo em analisar aspectos gerais do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) e dos gêneros textuais (DURANTE; PONTES, 2015), sem focar no uso de ODEAs.

Sobre a relevância de investigar sobre o uso por docentes de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs, pensa-se que isso se justifica por duas razões: a primeira diz respeito ao fato de que “é cada vez mais crescente a procura por novas possibilidades de ensino por parte dos profissionais que atuam em diversas áreas do conhecimento” (TAVARES, 2007, p. 12). A segunda, por sua vez, trata de reforçar a ideia de que os ODEAs viabilizam a construção de contextos digitais para os conteúdos explorados pelo professor. Para tanto, ele lança mão de ferramentas midiáticas como música, desenhos, gráficos, simulações, jogos etc., que o aluno gosta e o docente também acaba por gostar, já que vê o estudante mais motivado e participante ativo do processo de ensino-aprendizagem (TAVARES, 2007).

Por fim, admite-se que estudar sobre o uso por docentes de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs pode ser relevante, já que coloca esse campo de pesquisa na pauta de discussão. Não menos importante, também se tem em consideração a necessidade que a área de Secretariado tem de produções científicas sobre os mais diferentes assuntos, especialmente em interface com o campo das Letras, Linguística e Linguística Aplicada, sejam elas TCCs, monografias, artigos, dissertações, teses etc.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE PARA O SECRETARIADO

Antes de tratar especificamente sobre o ensino-aprendizagem de LEs para o secretariado, pensa-se que é necessário esclarecer algumas confusões comuns quando os termos “ensinar” e “aprender” são postos em diálogo. De acordo com Kubo e Botomé (2001), não é raro o uso dos substantivos “ensino” e “aprendizagem” para referenciar os processos “ensinar” e “aprender”. Todavia, não fica claro que essas palavras se referem a um “processo” e não a “coisas estáticas” ou fixas. Uma vez que não se trata de dois processos independentes ou separados, os autores concluem que “é melhor usar verbos para referir-se a esse processo, fundamentalmente constituído por uma interação entre dois organismos (pelo menos no caso de ‘ensinar’, uma vez que é possível ‘aprender’ sem um professor).” (KUBO; BOTOMÉ, 2001, p. 4).

Em outras palavras, fica claro que, para os autores, o “processo ensinar-aprender” tem a ver com a Análise do Comportamento. Nesse sentido, cabe considerar “que as expressões ‘ensinar’ e ‘aprender’ são dois verbos que se referem, respectivamente, ao que faz um professor e ao que acontece com o aluno **como decorrência desse fazer do professor.**” Depois, ainda é possível ter em mente que o “termo ‘ensinar’ é um verbo e se refere a uma categoria de comportamentos que caracterizam o que um professor faz. Ensinar, nesse sentido, é uma atividade humana e, portanto, passível de análise comportamental.” (KUBO; BOTOMÉ, 2001, p. 5).

Ainda que conscientes da complexidade que é pensar no processo de ensinar e aprender em qualquer área do conhecimento, ousa-se tratar desses “organismos” no contexto das LEs para o secretariado. De modo geral, não se pode perder de vista que a proficiência em um ou mais idiomas é requisito mandatório para os profissionais da área. De modo específico, essa condição se mostra praticamente obrigatória para aqueles que trabalham ou almejam trabalhar em uma das muitas multinacionais instaladas no Brasil, do mesmo modo que em empresas brasileiras, mas com atuação no exterior (MARTINS, 2010). Além disso, sabe-se que, com a chegada da globalização, as barreiras físicas impostas pelas nações foram ultrapassadas e a proficiência em LE tornou-se um pré-requisito, não mais um diferencial para os trabalhadores que desejarem ter uma atuação internacional (SANTOS, 2016).

Nesse sentido, tem-se a legislação que estabelece ditames para a atuação profissional do secretário executivo, qual seja, a Lei de regulamentação da profissão, nº 7.377, de 30 de setembro de 1985, complementada pela Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996, da qual extraiu-se o seguinte excerto:

- [...] IV - Redação de textos profissionais especializados, **inclusive em idioma estrangeiro;**
- VI - Taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, **inclusive em idioma estrangeiro;**
- VII - Versão e tradução em **idioma estrangeiro**, para atender às necessidades de comunicação da empresa (BRASIL, 1985, grifos nossos).

A necessidade de aprender LE por parte dos secretários em formação universitária está contemplada na Resolução CES/CNE nº 3, de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em secretariado (nível bacharelado), conforme segue:

- [...] estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, **além do domínio**

de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional (BRASIL, 2005, grifo nosso).

Também no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, na parte que diz respeito ao curso de Tecnologia em Secretariado, encontra-se que as ocupações CBO associadas a essa formação são 2523-10 - Secretário bilíngue e 2523-15 - Secretário trlíngue (BRASIL, 2016). Ou seja, ser bilíngue ou trlíngue, naturalmente, envolve a proficiência em outras LEs.

Com base nos contextos apresentados anteriormente, nota-se que as exigências relativas ao ensino-aprendizagem de LEs partem tanto do mercado de trabalho quanto das normativas da profissão de secretário/secretária: Lei de regulamentação da profissão, nº 7.377, de 30 de setembro de 1985; Resolução CES/CNE nº 3, de 2005; e Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, de 2016.

Na visão de Santos (2012, p. 102), as empresas modernas:

[...] estão em busca de profissionais da área de Secretariado Executivo que sejam altamente qualificados e dispostos a enfrentar as diversidades e os desafios da sociedade contemporânea, sendo assim capazes de agregar novos conhecimentos e trabalhar em equipe visando o êxito da instituição/organização empresarial como um todo. Todavia, essa qualificação abarca, prioritariamente, o domínio de línguas estrangeiras no que diz respeito às habilidades comunicacionais (SANTOS, 2012, p. 102).

Em complemento, Sanctis e Abib (2010) enfatizam que o secretário passou a ter um papel que vai além de assessor. Como consequência disso, o novo perfil exige uma maior atenção do profissional quanto ao uso de LEs em negociações contratuais e reuniões entre diferentes empresas. Não obstante, em função do contexto globalizado em que vivemos, nota-se que o contato com outras línguas não se dá apenas pessoalmente, mas, ainda, por diversas alternativas trazidas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): *e-mails*, telefonemas, cartas, videoconferências, *chats*, *WhatsApp*, redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *LinkedIn*), dentre outras.

Parece ser pertinente destacar, ainda, que

o inglês é considerado o idioma oficial nos negócios internacionais, contudo ter conhecimento em duas línguas gera mais alternativas e oportunidades na carreira. Algumas organizações internacionais e empresas mundiais passaram a contratar somente indivíduos que tenham domínio de dois idiomas (MATOS; FRUTUOSO, 2011, p. 168).

Face a citação anterior, conclui-se que aprender apenas uma LE, no caso o inglês, não é mais suficiente para conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho. Assim, acredita-se que os cursos de secretariado precisariam ofertar pelo menos dois idiomas. No entanto, a tarefa de escolhê-los não é fácil, já que é preciso levar em conta as peculiaridades regionais dos estados/cidades nos quais esses cursos são ofertados, as infraestruturas institucionais (laboratórios, salas de aula e biblioteca, por exemplo), o número de docentes para cada língua etc.

Finalmente, acredita-se ser preciso entender o processo de ensino-aprendizagem de LEs como dinâmico e plural, que também está enviesado pelas diferentes características dos cursos de línguas para fins gerais, a exemplo da licenciatura em Letras com habilitação em alguma

língua estrangeira e para fins específicos (LinFE). Nesse sentido, o quadro a seguir, extraído de Bedin (2017, p. 90), pode contribuir no esclarecimento de tais particularidades.

Quadro 1 – Características dos cursos de línguas para fins gerais e para fins específicos

Fins Gerais	Fins Específicos
<ul style="list-style-type: none"> Contextos escolares, institutos de idiomas, CELs 	<ul style="list-style-type: none"> Contextos profissionais e acadêmicos
<ul style="list-style-type: none"> Necessidades não são facilmente especificadas 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidades específicas
<ul style="list-style-type: none"> Metas amplas 	<ul style="list-style-type: none"> Metas específicas
<ul style="list-style-type: none"> Análise indireta de necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> Análise direta de necessidades
<ul style="list-style-type: none"> Trabalham-se as quatro habilidades (competências?) linguísticas 	<ul style="list-style-type: none"> A definição das habilidades varia de acordo com cada grupo de alunos e/ou com o tipo/propósito do curso

Fonte: Extraído de Bedin (2017, p. 90).

Diante dessa contextualização, julga-se ter sido possível ampliar o conhecimento sobre algumas das questões que envolvem o ensino-aprendizagem de LEs de modo geral e para o secretariado, que parece reivindicar um ensino voltado para os fins específicos. Desse modo, acredita-se que seja possível pensar conforme predito por Kubo e Botomé (2001, p. 14): “o ensino precisa ser planejado a partir da especificação do que é necessário produzir e com o que é preciso lidar (realidade com a qual o aluno tomará contato) para poder produzir esses ‘resultados de interesse’”. Com essas duas informações bem esclarecidas, “é possível dizer qual o trabalho (as ações humanas) que será necessário para a produção desse resultado a partir dos aspectos concretos da realidade (situações) com os quais a pessoa defrontar-se-á ou com que precisará lidar.” (KUBO; BOTOMÉ, 2001, p. 14).

Dito isso, lembra-se que o dia a dia das instituições de ensino sempre foi marcado por transformações múltiplas e, mais recentemente, pela pandemia da COVID-19, o que demanda novas formas de ensinar e aprender. À vista disso, parece que os objetos digitais de ensino-aprendizagem se mostram contributivos no pleito relativo ao ensino-aprendizagem de LEs e, por isso, o assunto será foco do próximo tópico deste referencial teórico.

2.2 OS OBJETOS DIGITAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM PERSPECTIVA GERAL E PARA LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Pensar em novas formas de ensinar e de aprender LEs possivelmente é um exercício diário dos muitos docentes que trabalham com esses componentes curriculares nos mais diferentes cursos universitários, o que não será diferente com os da área de secretariado. No contexto atual, então, de pandemia da COVID-19 e de recursos tecnológicos surgindo como nunca, essa necessidade se mostra ainda mais em latência.

No dia a dia dos processos educativos realizados por meio de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, é comum identificar a complementação por meio do uso de ODEAs, que geram “conhecimentos contextualizados, experienciados e vivenciados pelos estudantes da EaD, objetos que também devem estimular a produção de novos conhecimentos” (OLIVEIRA, 2016, p. 60). Nesse ponto de vista, talvez faça sentido pensar que o contexto de Educação a

Distância (EaD) mencionado anteriormente pode ser transposto para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) vivenciado atualmente pelas instituições de ensino, embora exista certa clareza de que esses termos não são sinônimos. No entanto, eles demonstram ser espaços propícios para o uso de ODEAs nas aulas de LEs.

Adentrando no terreno específico dos ODEAs, nota-se que a literatura é divergente na concepção do que pode ser classificado como objeto de aprendizagem. Sabendo disso, neste trabalho, opta-se por considerar a definição apresentada por Roncarelli (2012) que define os objetos de aprendizagem de forma mais abrangente como "qualquer entidade, digital ou não digital, que pode ser utilizada, reutilizada ou referenciada, apoiada pelas tecnologias", ou, "qualquer recurso que possa ser reutilizado para suporte ao ensino" (RONCARELLI, 2012, p. 107).

Ao considerar o contexto do ciberespaço, tem-se os diferentes tipos de materiais didáticos que se apresentam como ODEAs e que se diferencia do termo amplo de objeto de aprendizagem (OA), ou ainda objeto educacional (OE), uma vez que o primeiro é elaborado, criado, inserido e propagado no ambiente virtual/digital. Nas palavras de Roncarelli “propõe-se [também] que o termo Objeto Digital de Ensino-Aprendizagem contemple: a sistematização, a organização, a intencionalidade pedagógica e o caráter formal, de uma microunidade de conhecimento” (RONCARELLI, 2012, p. 110).

Na visão de Wiley (2000), o termo 'objeto' tem definição ampla, já que não exclui nenhum elemento, lugar, pessoa e ideia, pois cada um desses pode propagar uma aprendizagem. Para dar ainda mais complexidade ao vocábulo, ele diz respeito a qualquer tipo de arquivo: vídeos, músicas, imagens, apresentações, desde que tenha a intenção a gerar conhecimento e enriquecer o espaço escolar e sua comunidade "qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para apoiar a aprendizagem" (WILEY, 2000, p. 23).

Os ODEAs podem ser mais bem compreendidos por meio de suas características, que são, de acordo com Mendes, Souza e Caregnato (2015, p. 3):

- a) Reusabilidade: reutilizável diversas vezes em diversos ambientes de aprendizagem;
- b) Adaptabilidade: adaptável a qualquer ambiente de ensino;
- c) Granularidade: conteúdo em pedaços, para facilitar sua reusabilidade;
- d) Acessibilidade: acessível facilmente via internet para ser usado em diferentes locais;
- e) Durabilidade: possibilidade de continuar a ser usado, independente da mudança de tecnologia;
- f) Interoperabilidade: habilidade de operar através de uma variedade de hardware, sistemas operacionais e browsers. Intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas.

Em relação a interoperabilidade citada anteriormente, Aguiar e Flôres (2014, p. 19) sugerem que essa característica precisa estar junto de portabilidade, ou seja:

A interoperabilidade é a habilidade de operar por meio de hardware (computador, celular, entre outros), sistemas operacionais (Linux, Windows, entre outros) e browsers (Internet Explorer, Firefox, entre outros), com intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas. Já portabilidade significa que um objeto de aprendizagem deve ser compatível em diversas plataformas.

Uma vez apresentadas informações básicas sobre os ODEAs, parece importante destacar que é preciso estabelecer certa diferenciação entre Objetos de Aprendizagem (OAs), Objetos

de Aprendizagem de Línguas (OALs) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Os recursos utilizados por docentes podem ser qualificados como OAs quando consistem em objetos digitais com fim educacionais cujo planejamento e apresentação do conteúdo são embasados em uma teoria de aprendizagem (GARCIA, 2011); são classificados como OALs quando consistem em objetos digitais com fins educacionais embasados no ensino comunicativo de línguas (GRASSI; VETROMILLE-CASTRO, 2011; VETROMILLE-CASTRO et. al., 2012); ou são classificados como TICs quando consistem em um objeto digital que não se enquadra nos supracitados conceitos de OAs e OALs (COSTA; BEVILÁQUA; FIALHO, 2013).

Nesse sentido, direcionando o conceito de ODEAs para o ensino de LEs, Vetromille-Castro et. al. (2012) advogam que a finalidade de um Objeto de Aprendizagem para o ensino de línguas deve ser o de facilitar a integração das competências gramatical, sociolinguística e estratégica. Não menos importante, deve-se dar atenção à forma da LE em situações de comunicação, transportando o aluno do implícito ao explícito no uso da língua, bem como deve proporcionar oportunidades de interação em situações reais e significativas de comunicação.

Ainda segundo Vetromille-Castro et. al. (2012, p. 246-247), uma proposta adequada de OALs deve compreender que “[...] além das abordagens comunicativas e colaborativas, a definição de OAL será igualmente norteada por aspectos de usabilidade pedagógica (VETROMILLE-CASTRO, 2003)”. Ademais, eles também creem que os OALs possuem características específicas do ensino-aprendizagem de línguas, os quais promovem o desenvolvimento da competência comunicativa a partir do desenvolvimento da autonomia, da interação e da colaboração na construção do processo de aprendizagem (VETROMILLE-CASTRO et. al., 2012, p. 249).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui empreendida pode ser entendida como um estudo de caso, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60), “o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”. De acordo com Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos.”

Nesse sentido, investiga-se os cursos de Secretariado da região norte, composta por sete estados, quais sejam: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Dentre os territórios destacados anteriormente, somente três deles possuem cursos de secretariado em instituições públicas: Universidade Federal do Amapá (Unifap): tecnólogo – criado em 2017; Universidade do Estado do Pará (UEPA): bacharelado – criado em 1999; e Universidade Federal de Roraima (UFRR): bacharelado – criado em 1994.

Sabendo disso, destacam-se algumas características comuns aos três cursos mapeados para estudo: as Matrizes Curriculares possuem carga horária total superior a 2.000 horas, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas. As formas de ingresso presentes nas Universidades estudadas são Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) e Processo Seletivo tradicional. A modalidade de ensino dos cursos é presencial e o regime de matrícula é anual na UEPA e semestral na Unifap e UFRR. De modo geral, as graduações possuem docentes com formações nas seguintes de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Línguas

Estrangeiras (espanhol, francês e inglês), Língua Portuguesa, Psicologia e Secretariado Executivo. Além disso, também há os docentes de outros colegiados/departamentos que ministram disciplinas nos cursos, em áreas como: Direito, Economia, Filosofia, Informática e Sociologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, 2020; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2006; UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2017).

Dito isso, destaca-se que este estudo é de natureza qualitativa, considerando que se procura investigar sobre o uso por docentes de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs nos cursos de Secretariado de instituições públicas de ensino da região norte do Brasil. De acordo com Padronov e Freitas (2013, p. 70) “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”.

Para a geração de dados, tendo em vista o atual contexto pandêmico que o mundo vivencia, optou-se pela aplicação de um questionário *on-line*, composto por quatro perguntas dissertativas, disponibilizado na internet a partir do recurso *Google Forms*, no período de 11 a 18 de junho de 2021. O instrumento investigativo era composto por 2 partes, sendo: na primeira, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE; e, na segunda, as questões. A distribuição do *link* para participação na pesquisa aconteceu por meio de *e-mails* (enviados aos coordenadores dos cursos de Secretariado Executivo da UEPA e UFRR, também aos docentes de LE, em cópia) e por *WhatsApp* (no caso das professoras de LE da Unifap, instituição de vínculo do autor). O total de professores de LE nas IFES investigadas é: dois na Unifap; dois na UEPA; e dois na UFRR. Ao final do período de disponibilização do formulário, recebeu-se o retorno de três docentes de LE dos cursos (doravante, sujeitos desta pesquisa), conforme o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Relação de participantes da pesquisa

Identificador	IES	Modalidade do curso	LE que lecionada
Professor 1	Unifap	Tecnologia	Francês
Professor 2	UEPA	Bacharelado	Inglês
Professor 3	UFRR	Bacharelado	Espanhol Língua Estrangeira

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação à análise dos dados, fez-se um esforço no sentido de estabelecer relação entre o que os participantes responderam e o que estabelece a literatura utilizada neste artigo sobre os ODEAs. Dado que este trabalho objetiva investigar sobre o uso por docentes de objetos digitais no ensino-aprendizagem de LEs nos cursos de Secretariado de instituições públicas de ensino da região norte do Brasil, julga-se que a atenção dedicada na parte seguinte da investigação pode ser suficiente para o que propõe o estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de gerar dados para responder à questão-problema desta pesquisa, qual seja: Os docentes dos cursos de secretariado da região Norte do país conhecem e usam ODEAs em suas aulas de LE em tempos de COVID-19?, aplicou-se um questionário com seis perguntas dissertativas aos professores dos cursos de secretariado convidados a participar do estudo.

A primeira questão do questionário procurava saber se os respondentes sabiam o que é ou se já ouviram falar dos ODEAs, seguida de comentário sobre a resposta. Com esse questionamento inicial procurava-se saber se os professores de LEs sabiam ou se ao menos já

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER HOJE PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

tinham escutado falar de ODEAs. Para tal questão, recebeu-se dois retornos “não” e um “sim. No entanto, nenhum dos três participantes complementaram com outros detalhes seus textos. Sobre o fato de dois dos três docentes investigados não saberem ou nunca terem escutado sobre ODEAs, isso talvez se justifique na lacuna dos cursos de graduação e pós-graduação não contarem com disciplinas voltadas ao estudo desse componente curricular.

Na segunda questão, buscou-se saber se no intuito de facilitar e promover a aprendizagem da LE em suas aulas, o docente fazia uso de arquivo digital (textos, animação, vídeos, imagens, aplicações, páginas Web em combinação que se destinam a apoiar o aluno no processo de aprendizagem. Os retornos obtidos foram: “Sim. Uso todas.” (Professor 1); “Livro didático, imagens, vídeos, websites” (Professor 2); e “Sim” (Professor 3). Desse modo, depreende-se que os professores investigados parecem estar preocupados em incrementar as aulas de LE com os recursos digitais, ainda que não conheçam a teorização referente aos ODEAs.

Tendo em vista que muito se discute sobre o ensino de LE geral e específico, já que nesse segundo “o ensino precisa ser planejado a partir da especificação do que é necessário produzir e com o que é preciso lidar (realidade com a qual o aluno tomará contato) para poder produzir esses ‘resultados de interesse’ (KUBO; BOTOMÉ; 2001, p. 14)”, intentou-se descobrir se os docentes acreditavam que os arquivos digitais usados no ensino-aprendizagem de LE para o secretariado são diferentes dos usados para fins gerais. Como respostas, encontraram-se: “Os meios não são totalmente diferentes. A forma de utilização, visando os objetivos específicos do secretariado, é o que fará a diferença.” (Professor 1); “Não diria para o secretariado em si, mas, é voltado para situações cotidianas de empresas” (Professor 2); e “Não” (Professor 3). Isso demonstra que os arquivos digitais usados no ensino-aprendizagem de LE para o secretariado e os usados para fins gerais não são necessariamente diferentes, mas a aplicabilidade deles no contexto secretarial/administrativo/organizacional é que produzirá uma possível diferença.

Depois, levando em consideração que os objetos digitais podem ser encontrados em diferentes repositórios, procurou-se saber se os participantes buscavam os arquivos digitais usados em sala de aula em algum repositório específico. Sobre isso, obteve-se que: “Documentos autênticos (documentários, trechos de filmes) no YouTube, TV5 Monde, Bonjour de France, Le Point du FLE, Savoirs RFI etc.” (Professor 1); “Não” (Professor 2); e “Sim. YouTube” (Professor 3). Aqui parece ser pertinente lembrar que existe diferença entre o que sejam os Objetos de Aprendizagem (OAs), os Objetos de Aprendizagem de Línguas (OALs) e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Ao que parece, os arquivos digitais usados em sala de aula são oriundos de plataformas e sites (como no caso do YouTube, por exemplo) e não de repositórios de ODEAs. No entanto, admite-se que há certa diversidade de materiais digitais nessas plataformas, como vídeos e áudios, especialmente em Savoirs RFI.

Por fim, na última questão, geraram-se informações sobre as IFES e as línguas estrangeiras lecionadas pelos docentes participantes da pesquisa, dados esses que se encontram no Quadro 2, apresentado anteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo investigar sobre o uso por docentes de objetos digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) nos cursos de Secretariado de instituições públicas de ensino da região norte do Brasil. Para tanto, realizou-se um estudo de caso, de

natureza qualitativa, com três docentes de IFES amazônicas, sendo: um da Unifap, um da UEPA e um da UFRR.

Como principais resultados, descobriu-se que o conhecimento do que seja ODEAs ou a existência deles se limita a um dos três professores. Sobre o uso de arquivo digital nas aulas de LE, contatou-se que os professores investigados afirmam fazer uso deles, o que pode demonstrar certa preocupação em incrementar as aulas com os recursos digitais. Em relação à discussão sobre o uso dos arquivos digitais usados no ensino-aprendizagem de LE para o secretariado e os usados para fins gerais, os docentes não os veem como diferentes, mas a aplicabilidade deles no contexto secretarial é que fará a diferença. Finalmente, sobre a busca dos arquivos digitais usados em sala de aula em algum repositório específico, notou-se que eles não são buscados em repositórios de ODEAs, mas, sim, em plataformas como YouTube, por exemplo.

Em resumo, esta pesquisa não tem a intenção de ser o único caminho para se conhecer sobre o uso de ODEAs nas aulas de LE para secretariado. Inclusive, pensa-se que será importante se essa iniciativa seja ampliada para o contexto das outras regiões do país. De todo modo, com o estudo aqui finalizado, fica claro que, ainda que os professores façam uso de objetos digitais nas aulas, não há uma compreensão da sua complexidade, o que demanda por formação docente na área dos ODEAs.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. B.; FLÔRES, M. L. P. Objetos de Aprendizagem: conceitos básicos. *In*: TAROUCO, L. M. R.; COSTA, V. M.; ÁVILA, B. G.; BEZ, M. R.; SANTOS, E. F. **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014. p. 12-28.

BEDIN, M. C. **Espanhol para fins específicos no ensino superior tecnológico e formação docente: articulações, rumos e possibilidades**. 2017. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BEZERRA, J. T. G. de M. **Objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa em repositórios brasileiros**. 214 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 7.377, de 30 de Setembro de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Brasília (DF): Casa Civil, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº. 3, de 23 de Junho de 2005**. Institui as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Brasília (DF): MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3a. ed. Brasília (DF): MEC, 2016. 194 p.

COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F.; FIALHO, V. R. Em busca de repositórios digitais de Objetos de Aprendizagem de Línguas para o ensino de E/LE. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 5., 2013, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UFMS, 2013. p. 1-14.

DURANTE, D. G.; PONTES, E. S. Produção Intelectual em Secretariado Executivo: Estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 1, p. 23-47, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/340>>. Acesso em: 02 abr. 2021. doi:<https://doi.org/10.7769/gesec.v6i1.340>.

GALINDO, A. G.; CARVALHO, I. da C.; SOUZA, E. C. P. Cursos de bacharelado em secretariado na região norte do Brasil: análise exploratória de suas matrizes curriculares. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 3, n. 1, p. 134-158, jul. 2012. Disponível em: <<https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/105>>. Acesso em: 14 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.7769/gesec.v3i1.105>.

GARCIA, S. C. **Objetos de aprendizagem como artefatos mediadores da construção do conhecimento**: um estudo com base na Epistemologia Histórico-Cultural. 2011. 236f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2011.

GRASSI, M. H.; VETROMILLE-CASTRO, R. A Interoperabilidade e sua aplicação nos Objetos de Aprendizagem de Línguas. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 20., 2011, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 2011. p. 1-4.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 5, dec. 2001. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>>. Acesso em: 09 jun. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>.

MARTINS, E. B. **Uma experiência de ensino de francês língua estrangeira no contexto do profissional de secretariado**: francês com objetivos específicos? 2010. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MATOS, D. M.; FRUTUOSO, M. C. K. Imersão em língua estrangeira: a interface para a qualificação profissional de secretariado executivo. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, p. 164-172, n. 7, 2011.

MENDES, R. M.; SOUZA, V. I.; CAREGNATO, S. E. **A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem**. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/548/000502901.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

OLIVEIRA, L. R. de S. **Elaboração de objetos digitais para o ensino e aprendizagem da língua inglesa para estudantes em contextos idiossincráticos.** 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** [recurso eletrônico]. 2a. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RONCARELLI, D. **Ágora: concepção e organização de uma taxionomia para análise e avaliação de objetos digitais de ensino-aprendizagem.** 288 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

SANTOS, M. P. Importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva. **R. G. Secr., GESEC**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 94-108, jan./jun. 2012.

SANTOS, E. B. M. **A avaliação de aprendizagem de francês língua estrangeira no secretariado: representação, sentido e significado.** 2016. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, E. L. D.; CAFÉ, L.; CATAPAN, A. H. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 39, p. 93-104, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652010000300008&nrm=i>. Acesso em: 01 jun. 2021.

TAVARES, A. C. **O papel dos objetos de aprendizagem no ensino de línguas: uma análise em cursos on-line de espanhol como língua estrangeira.** 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Secretariado.** Macapá: Unifap, 2020. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/secretariado/files/2020/11/PPC-TECNOLOGO-APROVADO-PELO-COLEGIADO.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Político-Pedagógico Curso de Secretariado Executivo Trilíngue.** Belém: UEPA, 2006. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/prograd/index.php/downloads/ppc/ccse/197-projeto-pedagogico-do-curso-secretariado-executivo-trilingue.html>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo.** Boa Vista: UFRR, 2017. Disponível em:

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER HOJE PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

<<http://www.proeg.ufrr.br/index.php/2013-05-28-19-33-02/cursos2>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

VETROMILLE-CASTRO, R. A usabilidade e a elaboração de materiais para o ensino de inglês mediado por computador. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 3, n. 2, p. 9-23, 2003.
VETROMILLE-CASTRO, R.; MOOR, A. M.; DUARTE, G. B.; SEDREZ, N. H. Objetos de Aprendizagem de Línguas: uma proposta. *In*: VETROMILLE-CASTRO, R.; HEEMANN, C.; FIALHO, V. R. (Orgs.). **Aprendizagem de Línguas – a Presença na Ausência: CALL, Atividade e Complexidade. Uma Homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Vilson José Leffa**. Pelotas: EDUCAT, 2012. p. 241-256.

WILEY, D. A. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. *In*: WILEY, D. A. (Ed.). **The Instructional Use of Learning Objects**, 2000. Disponível em: <<http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>> Acesso em: 27 mai. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.